

Folha da Embrapa



**Um jeito diferente
de perceber a ciência**

Foto: Eraldo Peres/Cinco Produções



Dias felizes no Ciência para a Vida

Vivemos dias especiais na VII Exposição de Tecnologia Agropecuária Ciência para a Vida, realizada na Sede da Embrapa, de 23 de abril a 2 de maio. Pela primeira vez os representantes de 42 Unidades Descentralizadas, 16 Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (OEPAs), quatro empresas incubadas pelo Programa de Incubação de Agronegócios da Embrapa (Proeta) estiveram juntos na Planície de Tecnologias - espaço planejado especialmente para o estabelecimento de parcerias. Esse assunto, aliás, foi o que mais “rendeu” resultados, segundo a Assessoria de Comunicação Social (ACS), a Assessoria de Inovação Tecnológica (AIT) e a Embrapa Transferência de Tecnologias (SNT), as principais idealizadoras daquele espaço.

Das 60 tecnologias expostas na Planície, foram contabilizadas 28 indicações de parcerias: 11 com as OEPAs e 17 com as Unidades Descentralizadas, comemoram os organizadores. Os números finais do público que visitou a Exposição também são expressivos e, pela primeira vez refletem a realidade, não foram estimados como nas edições anteriores: 49.425 pessoas estiveram no evento, sendo 24.370 alunos de escolas públicas e particulares do Distrito Federal e Entorno; 1.135 professores de 224 escolas estiveram na Exposição. Foram comercializadas mais de 2.200 publicações pela Embrapa Informação Tecnológica (SCT).

Um dos pontos altos nas comemorações do aniversário dos 37 anos da Embrapa aconteceu no dia 23, dedicado especialmente aos empregados, que participaram da pré-estreia do Ciência para a Vida, com apresentação do coral EmCanto distribuição de bolo e sorvetes. Estiveram lá colegas da Sede e das Unidades do DF. O dia foi encerrado com um confraternização que contou com a participação do pessoal das UD's, das OEPAs e dos demais participantes da Exposição. Além da cobertura normal retratada nos veículos de comunicação interna, foram produzidas “pílulas” de vídeo (depoimentos de cerca de um minuto) com personagens participantes do evento. Vale a pena conferir esse trabalho, na intranet, na página criada especialmente para a divulgação interna, no endereço https://intranet.embrapa.br/administracao_geral/comunicacao_social/ciencia-para-vida-2010/index_html/.

A presença do presidente Lula foi marcante na solenidade de comemoração do aniversário de 37 anos. Ele fez um discurso apaixonado pela Embrapa e, depois de sua visita ao pavilhão do Ciência para a Vida, fez um pedido: para que a Exposição permaneça montada até o dia 10 de maio, quando ele volta à nossa Empresa para a inauguração da Embrapa Estudos Estratégicos e Capacitação. Junto com ele estará uma comitiva de 54 ministros africanos que vêm ao Brasil participar do Diálogo Brasil África, que tratará da segurança alimentar, combate à fome e desenvolvimento rural.

Você vai conhecer, nesta edição, um pouco do que foi o Ciência para a Vida 2010 e ver *flashes* da visita do presidente Lula na festa de aniversário da Embrapa. Boa leitura. *Os editores.*



Edição especial da VII Exposição de Tecnologia Agropecuária – Ciência para a Vida
EXPEDIENTE - Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Endereço: Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede. CEP: 70.770-901 - Brasília-DF. Fones: (61) 3448-4834. Fax: (61) 3347-4860

Diretor-Presidente: Pedro Antonio Arraes Pereira. **Diretores:** José Geraldo Eugenio de França, Kepler Euclides Filho e Tatiana Deane de Abreu Sá. **Chefe da Assessoria de Comunicação Social:** Rose Azevedo. **Coordenadora de Comunicação Interna:** Gilceana Soares Moreira Galerani. **Coordenadora de Imprensa:** Marita Feres Cardillo. **Coordenadora de Eventos e Publicidade:** Maria da Graça Monteiro. **Fotolitagem, Impressão e Acabamento:** Embrapa Informação Tecnológica. **Fone:** (61) 3349-6530.

Editor Geral: Rose Azevedo Mtb 2978/13/74/DF. **Editor executivo:** Sandra Zambudio Mtb 929/81/PR. **E-mail:** sandra.zambudio@embrapa.br **Revisão:** Eduardo Pinho **Editoração Eletrônica:** André Scofano e Roberta Barbosa. **Cobertura fotográfica:** Sérgio Almeida, Leonardo Carvalho, Eraldo Peres, da Cinco Produções.

Jornal impresso em papel reciclado e embalado em plástico reciclável.

Sumário

3 | Nova Unidade vai atuar em estudos estratégicos e capacitação

4 | Presidente Lula no 37º aniversário da Empresa

5 | Conheça os vencedores do Prêmio Frederico de Menezes Veiga

6 e 7 | Os colegas que vieram participar do Ciência para a Vida

8 e 9 | Os depoimentos dos visitantes do maior evento promovido pela Embrapa

10 | Os resultados do II Simpósio de Inovação e Criatividade

11 | Nossos convidados especiais

12 | Alunos e professores encantaram-se com o que viram

Excelência em estratégia e capacitação

Deva Rodrigues

Instituição líder em agricultura tropical, a Embrapa reforçará sua atuação no território nacional, ao mesmo tempo em que tornará suas ações de cooperação internacional mais ágeis, especialmente quando o tema for capacitar parceiros em competências que são reconhecidas no Brasil e no exterior. Para isso, a estatal investe em mais uma Unidade: a Embrapa Estudos Estratégicos e Capacitação (Brasília-DF), que será inaugurada em 10 de maio.

A nova Unidade terá como missão promover e coordenar a realização de estudos em temas estratégicos que contribuam para o aprimoramento institucional e programático da Embrapa, bem como a capacitação de talentos nacionais e estrangeiros em agricultura tropical.

Na prática, significa capacitar pessoas, sejam empregados da empresa ou não, técnicos de organizações

parceiras, das iniciativas pública e privada. Para se ter uma ideia, deverão ser treinados ainda neste ano técnicos envolvidos em projetos de cooperação entre o Brasil e países da África, com os quais a estatal executa projetos em diferentes áreas da agricultura.

O público interno também será beneficiado, especialmente os talentos recentemente contratados. “Temos uma renovação de cerca de 45% do quadro e precisamos treinar os novos empregados, atualizá-los, repassar a cultura da Empresa”, observa a pesquisadora Beatriz da Silveira Pinheiro, chefe-geral da Embrapa Estudos Estratégicos e Capacitação. A promoção e o fortalecimento do trabalho em rede, a geração e o compartilhamento de conhecimentos são prioridades entre os trabalhos da nova Unidade. “Isso se dará por meio da formação de equipes

multi-institucionais e transdisciplinares”, diz Beatriz.

A Embrapa Estudos Estratégicos e Capacitação terá uma estrutura de gestão enxuta, pois contará com as competências das demais Unidades para tornar viável a execução de suas finalidades. Ou seja: a execução das rotinas dos processos administrativos será realizada por serviços das Unidades Centrais, localizadas na Sede.

A nova Unidade, com uma área construída de 4.298 metros quadrados, ao lado do Edifício Sede da Empresa, está entre as metas do PAC Embrapa. Por isso, recebeu um aporte de R\$ 9.495.957,18. Desse valor, R\$ 4.665.296,38 foram destinados para a implantação, em 2010. Para as fases de construção, em 2009 e 2008, respectivamente, os aportes foram de R\$ 1.830.6600,80 e R\$ 3.000.000,00. ■

Finalidades da nova unidade

- Estabelecer e coordenar a execução de estudos em temas estratégicos para o desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira e para o atendimento da missão Embrapa.
- Coordenar a realização de estudos para elaboração de cenários prospectivos globais que referenciem análises e avaliações de tendências quanto à evolução das demandas científico-tecnológicas de agricultura brasileira e que subsidiem o planejamento e a programação da Embrapa.
- Atuar com instituições de ciência e tecnologia, visando identificar e prospectar temas ou oportunidades de novos estudos para a Embrapa.
- Subsidiar a formulação de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira.
- Estabelecer programas de capacitação voltados para a transferência de tecnologia e compartilhamento de conhecimentos em agricultura tropical.
- Planejar, coordenar, executar e acompanhar as ações de capacitação com vistas à transferência de tecnologia em agricultura tropical.
- Identificar e mobilizar competências internas e externas para colaborar com a programação do centro.





Pedro Arraes e Lula interagem no Espaço Cotidiano

Fotos: Eraldo Peres

Embrapa: orgulho do Lula

“É sempre motivo de orgulho para nós, brasileiros, dizermos lá fora que temos uma empresa da qualidade da Embrapa, disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, principal convidado do aniversário de 37 anos da Embrapa, em discurso que encerrou a solenidade comemorativa da tarde do dia 29 e que também abriu oficialmente a VII Exposição Ciência para a Vida.

Com o auditório da Sede repleto de ministros, parlamentares, dezenas de outras autoridades e empregados, o evento também marcou a entrega do Prêmio Frederico de Menezes Veiga e a assinatura de atos. Mais de 600 pessoas prestigiaram o evento marcado pelo discurso emocionado do diretor-presidente, Pedro Arraes, que acompanhou o presidente da República em uma demorada e inesperada visita ao pavilhão onde estava sendo realizada a Exposição.

E Lula gostou muito do que viu. Prova disso é que fez um pedido a Arraes: que a Exposição fique montada até o dia 10 de maio, quando ele pretende voltar à Sede da Empresa para inaugurar a Embrapa Estudos Estratégicos e Capacitação, trazendo ministros africanos.

“A gente percebe que o carinho que o Presidente Lula tem pela Embrapa vem do fundo do coração”, ressaltou Pedro Arraes, logo depois de se despedir de Lula. “Ele apoia a Embrapa porque, de fato, acredita nela. Ele vai ser parceiro da Embrapa onde ele estiver”, completou.

Nossas conquistas

Um vídeo institucional abriu o encontro mostrando as conquistas tecnológicas que a Embrapa ajudou a desenvolver e a implantar nos campos de todo o Brasil. Mas a tônica dos festejos foi mesmo o futuro. Ao analisar o atual momento da Empresa e da agricultura tropical, Arraes lembrou, em seu discurso, dos desafios que se delineiam no horizonte histórico da Embrapa e da agricultura nacional. “Numa análise cuidadosa dos dados do último censo agrícola, o Dr. Eliseu Alves – pesquisador e ex-presidente da Embrapa – e seus pares nos mostram que vencemos o primeiro grande desafio da agricultura brasileira, que era acabar com a falta de alimentos e com a carestia. Mas não vencemos ainda o desafio da inclusão social no meio rural”, pontuou.

PAC Embrapa

Durante a solenidade, Arraes e os presidentes de 16 Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Oepas) assinaram os termos de compromisso para transferência de R\$ 72.346.000,00 do PAC Embrapa. Em 2008 e 2009, o PAC Embrapa já havia destinado R\$ 145.392.518,63 para as Oepas que fazem parte do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária.

Bolsas de pós-graduação

Um dos atos assinados no evento foi o termo de parceria celebrado entre a Embrapa e a Coordenação de Aperfei-

çoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), para concessão de 570 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado na área do agronegócio. Um dos objetivos é selecionar pesquisadores para realização de doutorado nas áreas estratégicas e universidades definidas pela Embrapa e absorver, temporariamente, jovens doutores para atuarem em projetos de pós-doutorado em unidades da Empresa.

Minibibliotecas

Pedro Arraes e o ministro interino do Desenvolvimento Agrário (MDA), Daniel Maia, fizeram a entrega simbólica de 627 Minibibliotecas e 6.048 Portfólios a Nilton Cosson, presidente da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (Asbraer). As Minibibliotecas são resultado do Programa Mais Alimentos, do MDA, que em parceria com a Embrapa apoia a disponibilização de conteúdos tecnológicos para os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural que atuam junto aos agricultores familiares em mais de 5 mil municípios brasileiros.

Aquicultura e Pesca

Um termo de cooperação que implementa o Consórcio Nacional de Pesquisa em Pesca e Aquicultura também foi assinado. (Colaboração: Daniel Medeiros, Fernando Grégio, Graziella Galinari, Juliana Caldas, Marita Cardillo e Priscila Viudes).



José Francisco Montenegro Valls

Jorgino Pompeu Junior

Almiro Blumenschein

Fotos: Eraldo Peres

Emoção marca entrega do Prêmio Frederico de Menezes Veiga

Fernando Grégio e Priscila Viudes

Os vencedores do Prêmio Frederico de Menezes Veiga 2010 receberam a homenagem das mãos do presidente Lula. A entrega aconteceu durante a solenidade de comemoração dos 37 anos da Embrapa, no dia 29 de abril, e foi um dos pontos emocionantes do evento. O tema deste ano foi “Valorização dos recursos genéticos para a inovação tecnológica na agricultura”.

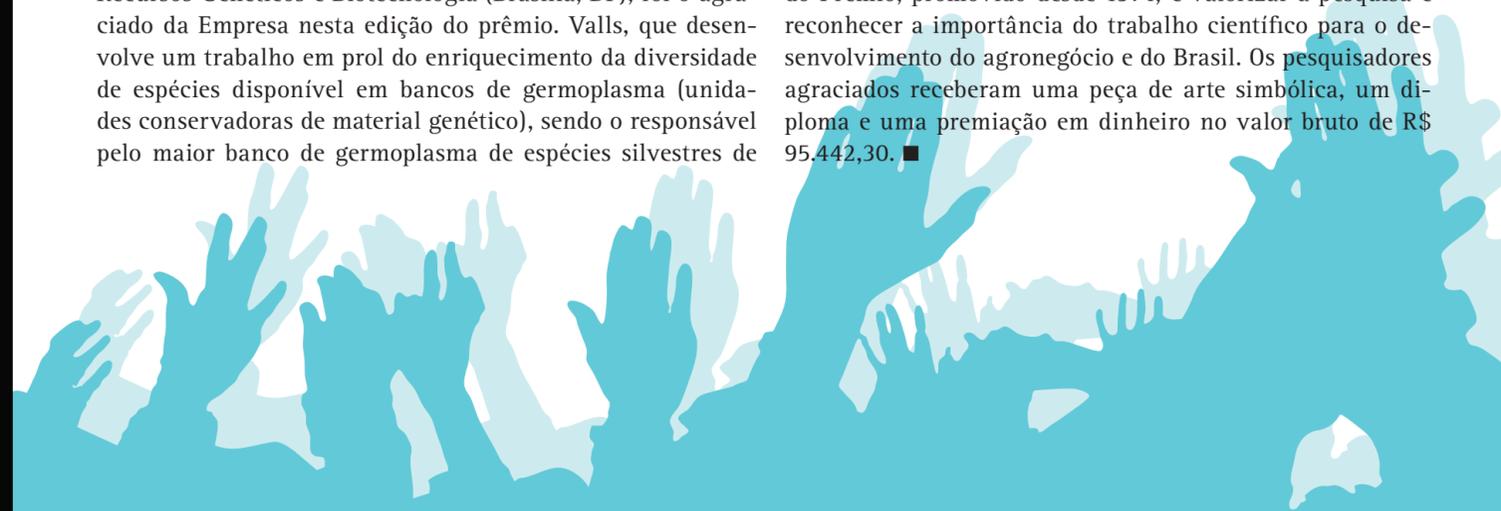
O pesquisador Almiro Blumenschein, que trabalhou na Diretoria de Programas Especiais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (MCT) e na própria Embrapa, recebeu uma homenagem especial do Prêmio. Com o troféu nas mãos, Blumenschein quebrou o protocolo e dirigiu-se ao púlpito. “Para nós que dedicamos a vida à pesquisa, essa é a maior recompensa que se pode esperar. Na minha vida, uma das coisas que mais me orgulha e me dá satisfação é a Embrapa, eu estou sempre olhando para essa instituição com muito cuidado”, disse.

José Francisco Montenegro Valls, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF), foi o agraciado da Empresa nesta edição do prêmio. Valls, que desenvolve um trabalho em prol do enriquecimento da diversidade de espécies disponível em bancos de germoplasma (unidades conservadoras de material genético), sendo o responsável pelo maior banco de germoplasma de espécies silvestres de

Arachis (amendoim) do Brasil, em sua Unidade, fez referência entre seu trabalho e o discurso de posse de Lula como presidente, em 2003. “O presidente lembrou, no dia de sua posse, de quando era um menino pobre e vendia laranja e amendoim no Porto de Santos. Bendito do país em que isso pode acontecer, onde há plantações de laranja e amendoim”, lembrou emocionado.

Jorgino Pompeu Junior, pesquisador-voluntário do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), foi o vencedor das instituições parceiras. O também engenheiro agrônomo desenvolveu, ao longo de mais de 40 anos de carreira, um trabalho de preservação, ampliação e estudo do germoplasma reunido no Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de Citros do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). “Este prêmio, que é o Nobel da agricultura brasileira, parecia inatingível, mas hoje é realidade”, revelou.

Valls e Pompeu Junior foram escolhidos entre 11 pesquisadores da Embrapa e seis de outras instituições de pesquisa agropecuária indicados para a premiação. O objetivo do Prêmio, promovido desde 1974, é valorizar a pesquisa e reconhecer a importância do trabalho científico para o desenvolvimento do agronegócio e do Brasil. Os pesquisadores agraciados receberam uma peça de arte simbólica, um diploma e uma premiação em dinheiro no valor bruto de R\$ 95.442,30. ■





Uma única Empresa

“Estava tudo muito bonito e interativo para as crianças. Interessante espalhar as tecnologias pela feira, uniformizar a Embrapa como uma Empresa única, as informações ficaram muito bem diluídas. Eu nunca tinha participado como expositora, com contato direto com o público. Apesar de cansativo é muito gratificante ficar perto das pessoas, que estão na ponta do processo científico. Dá orgulho expor para o público e trabalhar na Embrapa, tem gostinho de satisfação, sem falar na oportunidade de conhecer outros colegas, trocar experiências” (Milena Telles, analista da Embrapa Pecuária Sudeste - São Carlos, SP).



Oportunidade de negócios

“Como oportunidade de negócio para o produto que expomos não tem nada igual. Cadastramos cerca de 30 pessoas como clientes potenciais. Algumas até se mostraram interessadas em ir ao Paraná para conhecer de perto as pesquisas. O ponto forte do evento foi a possibilidade de termos contato direto com produtores rurais, sempre muito interessados pelas novidades da pesquisa. Outra vantagem do evento é a oportunidade das crianças visualizarem o mundo da ciência e da pesquisa”. (José Alfredo Baptista, difusor de tecnologia do Instituto Agrônomo do Paraná - Iapar).



Alimentação mais rica

“As oficinas de culinária são, com certeza, um momento ímpar para as pessoas aprenderem técnicas que enriquecem o valor nutritivo da alimentação de suas famílias. Elas representam também uma excelente oportunidade de negócios”. (Joselito Motta, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura - Cruz das Almas, BA). Foi ele quem criou o beiju colorido, instituído na merenda escolar de diversos municípios brasileiros. Na exposição ele foi instrutor da oficina “Beijus coloridos preparados com frutas e hortaliças”.

Nossos parceiros

Representantes de 16 Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (OEPAs) e quatro empresas participantes do Proeta, o programa de incubação de agronegócios da Embrapa, também estiveram presentes no Ciência para a Vida. Eles mostraram, com muita competência, que fazem a diferença na vida de muitas comunidades brasileiras.

Eles vieram de longe para mostrar o valor do nosso trabalho na vida de cada brasileiro

Pesquisadores, analistas e assistentes chegaram de todas as regiões brasileiras e trouxeram no peito muito mais que a marca da Empresa. Eles mostraram o orgulho de pertencer a Embrapa.

Visão do todo

“O fato de várias unidades estarem juntas é a principal riqueza do evento, em todas as suas edições. Conhecer as pesquisas de outras unidades contribui para que tenhamos uma visão mais ampla da Empresa, porque ficamos muito focados no dia-a-dia das nossas Unidades. Além disso, é uma oportunidade de darmos um retorno à sociedade. Por ser uma empresa pública, temos obrigação de mostrar os resultados das nossas pesquisas para quem as financia, por meio do pagamento de impostos. A feira é o momento das pessoas entenderem o que a Embrapa faz e assim elas terão condições de acreditar no nosso trabalho e valorizá-lo” (Daniel de Almeida Papa, analista da Embrapa Acre - Rio Branco, AC).



Encontros e reencontros

“Participar do Ciência para a Vida é saborear o gostinho dos encontros com colegas que não conhecemos e dos reencontros com as pessoas queridas. Tem colegas que eu só consigo ver de novo no evento. Seria interessante que houvesse incentivo por parte da organização para que grupos de colegas que não conhecem o Ciência para a Vida pudessem vir em todas as edições, porque quem vem pela primeira vez fica maravilhado. É nesse evento que fico conhecendo um pouco do trabalho de cada Unidade” (Adriano Mazzaroto, assistente da Embrapa Uva e Vinho - Bento Gonçalves, RS).

Criatividade

“Chamar a atenção das crianças para ciência e tecnologia não é fácil. No entanto, a organização do evento conseguiu isso com muita criatividade. Outro ponto a ser destacado na edição da Exposição é a maneira como as tecnologias ficaram expostas. É uma forma de atingir diretamente o consumidor, que entende como o resultado do nosso trabalho está inserido no dia-a-dia das pessoas, da dona de casa, do estudante...” (Cláudio Portela, pesquisador da Embrapa Soja - Londrina, PR).



Contato com o público

“Para quem está com uma empresa incubada, como é nosso caso, é muito importante ter contato com o público para difundir o produto. Aqui as pessoas podem ver o resultado da pesquisa aplicada, elas veem o produto, ou seja, o processo de transformar a pesquisa em produto e o produto em negócio. Queremos que o produto ganhe o mercado e não fique fechado em laboratórios”. (Aloísio José dos Reis, da FiloClone, empresa incubada pela Universidade Federal de Viçosa em parceria com o Proeta).



Empolgação entre os visitantes

Priscila Viudes

As manhãs frias e as tardes encaloradas que marcaram o Ciência para a Vida 2010 não arrefeceram os ânimos de quem visitou o evento. Produtores rurais, donas-de-casa, estudantes, parlamentares e demais visitantes ficaram surpresos com a forma criativa com a qual a Empresa mostrou como os resultados da pesquisa brasileira estão presentes na vida do brasileiro.

Receita inovadora

Cássia D'Arc Machado de Melo, uma das participantes do curso de culinária "Aproveitamento Alimentar de Frutos do Cerrado", saiu da Cozinha Experimental muito mais que satisfeita com o que aprendeu. Ela nunca havia imaginado que um risoto com doce de buriti pudesse ser tão saboroso e nutritivo. "Quando me inscrevi para o curso foi apenas com a intenção de fazer companhia à minha filha que cursa uma faculdade de gastronomia. No entanto, acho que fiquei mais ou tão empolgada quanto ela", contou Cássia.

Ela nunca havia participado de um curso semelhante, especialmente numa instituição de pesquisa como a Embrapa. O contato com o pesquisador da Embrapa e instrutor do curso, José Orlando Madalena, foi decisivo para que ela se interessasse em visitar o evento como um todo. "Nunca imaginei que pudesse ter uma visão tão ampliada da pesquisa brasileira e de forma tão inovadora e surpreendente", enfatizou.

Integração da ciência e da vida

"Eu trouxe minhas duas filhas porque a proposta de integrar a ciência com a vida é muito bacana. Na Exposição a pesquisa é trazida para o cotidiano da gente", comentava animada a psicóloga Carla Rech, que trouxe suas duas filhas para ver de perto a maior exposição promovida pela Embrapa em Brasília. As meninas ficaram muito empolgadas com tudo o que viram e puderam tocar no Espaço Cotidiano.



Fotos: Priscila Viudes

Visitantes que vieram do Texas

A diversificação e o volume das publicações na livraria da Embrapa Informação Tecnológica (Brasília-DF) chamaram a atenção dos norte-americanos da Texas A&M University (TAMU) que visitaram o Ciência para a Vida acompanhados do diretor José Geraldo Eugênio de França. A Planície de Tecnologias, espaço ocupado pelas unidades da Embrapa e instituições parceiras, também deixou o grupo de visitantes curioso com os produtos em exposição. Até mesmo as salas lúdicas, entre elas a fazenda do futuro, comandada pelo personagem virtual Zé Bob, renderam elogios ao formato criativo e funcional da feira. A visita do grupo americano, na prática, foi o primeiro encontro, no Brasil, para tratar da cooperação técnico-científica e da possibilidade da assinatura de um memorando. (Colaboração: Deva Rodrigues).



Foto: Sergio Almeida

Muita informação de qualidade

Esta foi a primeira vez que a pedagoga Fernanda Liesi visitou a exposição e ela mostrou-se encantada com o que viu. "Tive contato com muita informação de qualidade", disse. Para ela, essa é sem dúvida, uma grande oportunidade da população obter informações úteis para o dia-a-dia, de forma gratuita, como a questão dos alimentos.



Democratização da pesquisa

"O Ciência para a Vida é um evento importante para que a sociedade brasileira tome conhecimento dos avanços da pesquisa e do potencial tecnológico do Brasil". É o que pensa o deputado federal Betinho Rosado, que participou do café da manhã oferecido pela Empresa aos parlamentares, no dia 28 de abril. Outro parlamentar que também esteve presente ao evento foi José Paulo Tofano, que considera importante sensibilizar e democratizar as informações de forma acessível e lúdica. "É uma maneira de levar o conhecimento a todas as pessoas", disse.



Foto: Leonardo dos Santos

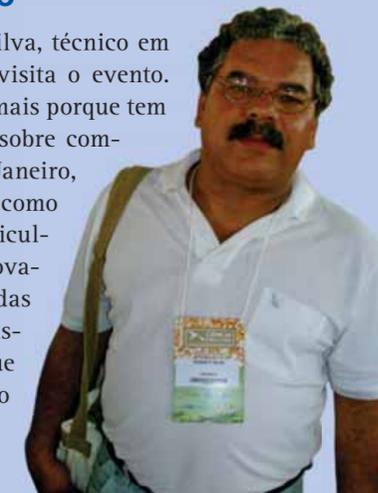
Matando a saudade

"Eu gostei dessa iniciativa porque para o público que não é da área, é uma chance de saber o que está sendo desenvolvido", considerou a servidora pública Maria Beatriz Ferreira. Para ela, a principal vantagem da Exposição é o acesso aos produtos de outras regiões do País. "É uma forma de se aproximar desses lugares distantes. Sou da região Norte e aqui encontrei vários itens que me remeteram às minhas origens", disse.



Muito conteúdo

É a terceira vez que Roberto Silva, técnico em agropecuária do Distrito Federal, visita o evento. Ele achou a edição interessante demais porque tem muito conteúdo, como a pesquisa sobre compostagem da Embrapa Solos (Rio de Janeiro, RJ), o aproveitamento da mandioca como chips, da Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA). "São inovações com agregação de valor voltadas para a agricultura familiar. Além disso, a Exposição é importante porque está situada dentro da cidade, fato que facilita a visita pública".

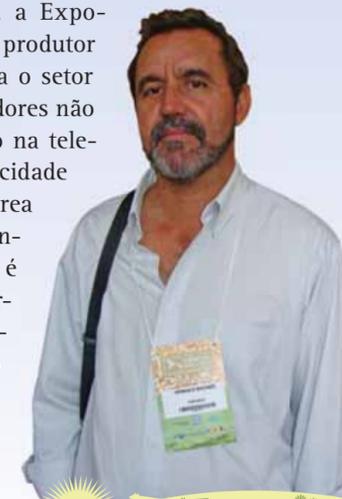


Biocombustível chamou a atenção

O biocombustível que a Embrapa Agroenergia (Brasília, DF) produziu em um reator de vidro, para que os visitantes pudessem ver as etapas da reação química e da purificação do biodiesel e da glicerina, fez sucesso. Para Mike Lu, presidente da Associação Brasileira de Produtores de pinhão-mansão, o equipamento é didático e interessante para ser exposto em feiras e exposições que tratam da ciência e tecnologia, pois o público pode visualizar todo o ciclo do processo. "Utilizar o etanol na reação é um fantástico passo para o biodiesel brasileiro", enfatizou o presidente. (Colaboração: Daniela Collares).

Produtos de longe

Além de muito organizada, a Exposição esteve formidável para o produtor rural Hérmanos Machado. "Para o setor agropecuário e para empreendedores não tem igual", disse. "A divulgação na televisão fez com que o público da cidade viesse e soubesse do valor da área rural, afinal os alimentos consumidos vêm do campo e isso é importante para a população urbana". Para Hérmanos, a Exposição encurta a distância entre o campo e a cidade.



II Simpósio de Inovação e Criatividade Científica na Embrapa: um espaço para ousadias

Robinson Cipriano

Teve gente que achou estranho, mas foi entrando. Outros, que era desorganização geral. Mas logo todos foram se adaptando à novidade. O fato é que os participantes do II Simpósio de Inovação e Criatividade Científica na Embrapa, assim que entravam no Auditório Irineu Cabral, no Edifício Sede da Empresa, logo eram convidados a se sentarem para assistir a uma apresentação musical diferente e ousada, comandada pelo músico e instrumentista pernambucano Naná Vasconcelos. Crachás, pastas, blocos, tudo o que normalmente é distribuído no início de um evento só foi entregue depois do show e da palestra inaugural.

Naná se apresentou sozinho no palco, mas cercado de instrumentos de percussão, alguns inusitados, como um pinico, logo transformado em um cavaquinho, e uma esfera de vidro recheada de bolas de metal. E de tambores, do berimbau, do corpo e da própria voz o músico de repente criava uma pequena orquestra estranha e melódica, misturando sons populares e da natureza, que tanto encantam plateias do mundo inteiro. “Achei divino, não conhecia o trabalho dele e me surpreendi com a qualidade. Ele representou muito bem os sons da Amazônia. Foi lindo”, contou a pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus-AM) Cheila de Lima Boijink.

Assim começou a segunda edição do Simpósio, realizado em Brasília de 28 a 30 de abril e que já começa a se tornar tradição na Embrapa, como parte da programação da Exposição Ciência para a Vida. “É um espaço criado para se discutir ciência, oxigenar a criatividade e exercitar outras formas de estímulo à circulação de ideias inovadoras, capazes de sacudir convicções antigas”, definiu Pedro Arraes, diretor-presidente da Embrapa. “Precisamos ter tempo também para ousar, para arriscar”, setenciou.



Integração na sessão de pôsteres

A palestra inaugural foi proferida pelo professor Eduardo Giannetti da Fonseca, elogiado cientista social, que proporcionou uma viagem pela recente história econômica do País e defendeu que o futuro do Brasil deve estar calçado em três pilares: educação, conhecimento e desenvolvimento sustentável. Mais de 240 pessoas, dentre empregados, estudantes e professores, participaram dos três dias do Simpósio e puderam debater inovação e criatividade e conhecer 113 trabalhos de 98 autores de Unidades da Embrapa de todo o País.

“Estamos produzindo mais calor do que luz”

Várias reflexões e sugestões foram lançadas durante o Simpósio e agora serão discutidas pela Diretoria Executiva. Na primeira edição, a principal bandeira apresentada foi a criação de um espaço para que ideias inovadoras e criativas pudessem ser financiadas pela Empresa de maneira mais ágil e menos burocrática. A proposição saiu do papel com a linha Criatividade, dentro do PAC-Embrapa, e a partir de julho será consolidada nas chamadas semestrais do SEG.

“O Simpósio possibilita que as pessoas apresentem ideias que, num primeiro momento, podem parecer fora de órbita.

Mas é importante abarcá-las e discutí-las. Sonhar é extremamente fundamental e aqui temos a possibilidade de fazer isso”, defendeu o diretor-executivo Kepler Euclides Filho. “Por sinal, a Embrapa está carente desses espaços. Estamos perdendo a capacidade de discutir ciência, discutir pesquisas nas Unidades. Portanto, precisamos encontrar formas de mobilizar essas forças adormecidas, que devem ser transformadas em oportunidades, em ações concretas”.

Kepler reconheceu deficiências na gestão da pesquisa na Embrapa: “estamos perdendo muito do nosso tempo apagando fogo, produzindo muito mais calor do que luz. Precisamos nos conscientizar para efetivamente mudar isso”. Ele também criticou que as Unidades têm dedicado pouco à consecução do esforço e dos resultados dos seus projetos.

O diretor, no entanto, fez questão de destacar a importância do encontro como forma de integrar equipes e as pessoas. “A integração foi claramente visível aqui, durante as apresentações e principalmente nas sessões de pôsteres, onde possíveis projetos conjuntos começaram a ser germinados. Esse é o tipo de espaço que precisamos para trocar melhor experiências e conhecimentos”, concluiu. ■

Ciência e arte lado a lado

Kátia Marsicano



A origem dos produtos que vende é a mesma da matéria-prima que também gera a tecnologia e inspira a pesquisa na Embrapa: a terra. Até o talento que motiva o cientista parece ter origem semelhante: é um misto de conhecimento e intuição... Nesta sétima edição do Ciência para a Vida, em Brasília, em uma bucólica “esquina” da exposição, entre mantas e redes de algodão, bonecos de barro, santos e oratórios de madeira, está mais uma vez o artesão Antônio Assis Neto, o seu Toninho, 70 anos, pernambucano de Pesqueira, com a esposa Carmosina, no estande colorido por centenas de peças da mais legítima representação da cultura brasileira.

“Participamos do Ciência para a Vida desde o primeiro, há 14 anos”, diz orgulhoso e emenda: “Este ano atendi até o presidente da Embrapa e a esposa dele, mas só fiquei sabendo depois...” Passar pelo estande e sair de mãos “abanando” é difícil: “Se a pessoa gostar, pode pagar em até 36 meses e sem entrada”, brinca seu Toninho. Por ser artesão, sabe que é importante ter o trabalho reconhecido e ver o freguês satisfeito. E é graças a isso – à boa conversa, à simpatia, aos tapetes multicores que faz e à parceria da esposa – que mereceu da vida a oportunidade de ter formado três filhas e a tranquilidade de a cada dois meses voltar à terrinha e trazer de lá mais novidades do artesanato nordestino. “Tenho sempre coisas diferentes, para mim, os bonecos de barro de mestre Vitalino de Caruaru são as mais especiais”, resume ele, sorrindo e apontando para as pequenas peças em exposição. ■



Encontro com a Diretoria Executiva

Nossos convidados especiais, os assistentes sorteados para visitar o Ciência para a Vida e participar das festividades do 37º aniversário da Embrapa, foram recebidos, no dia 29, pela Diretoria Executiva. No encontro, Pedro Arraes, diretor-presidente, falou da importância do trabalho de cada um deles para a Empresa. Ele lembrou que o processo de inovação só acontece com o engajamento de todos: do pesquisador, do analista, do assistente. Eles receberam um pedido especial da diretora Tatiana Deane de Sá: levar para as Unidades às quais eles pertencem a grandiosidade e a importância do Ciência para a Vida. Na foto: a diretora Tatiana, Reginaldo Medeiros, da Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA), o diretor Kepler Euclides Filho, Maria Cristina de Souza, da Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro, RJ), o diretor-presidente Pedro Arraes, Mariana Praseres, da Embrapa Meio Norte (Teresina, PI), Francisco Santana, da Embrapa Florestas (Colombo, PR), Reginaldo Bastos, da Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás, GO) e o diretor José Geraldo Eugênio de França.



Com o apoio do Sebrae

Neza Nascimento e Lázara Rosa, artesãs do Distrito Federal, também participaram do Ciência para a Vida. Elas estavam representando duas associações de mulheres especialistas em artesanatos a que pertencem e que recebem apoio do Sebrae. Neza explicou que a participação em exposições como o Ciência para a Vida é uma forma de difundir e valorizar o trabalho dessas associações e complementar a renda das famílias das associadas, pela venda dos trabalhos que são comercializados. Panos de prato, toalhas de mesa, bijuterias, tapetes chamaram a atenção dos visitantes da Exposição, pelo colorido e originalidade do trabalho.

Surpresa e encantamento entre estudantes e professores

Priscila Viudes

Cerca de 25 mil crianças e adolescentes conheceram de perto as tecnologias e os produtos que a Embrapa apresentou no Ciência para a Vida 2010. Mais do que isso. Eles puderam interagir com muitas delas. A declaração da professora de português Cristiane Souza, de uma das cerca de 300 escolas do Distrito Federal que estiveram na Exposição mostra bem a importância de eventos como o da Embrapa. “Aqui nossos alunos têm oportunidade de comprovar o que ensinamos em sala de aula”, enfatiza. Segundo ela, a educação não é apenas o ensino do conteúdo didático, mas é, principalmente, dar sentido e forma a esse conhecimento, mostrando a aplicação direta no dia-a-dia dos alunos. “A Embrapa faz isso de maneira muito interessante”, disse Cristiane.



*Cristiane Souza,
professora*

“Para a gente que estuda Biologia, Química, Física, entender assim de pertinho o que estamos aprendendo na sala de aula é tudo de bom”, disse Jenifer.

Livia de Azevedo, 15 anos, achou muito interessante a forma como pôde observar a natureza. Para ela, a visita ao Ciência para a Vida foi muito útil porque aprendeu muita coisa sobre o aproveitamento dos recursos naturais. Ela disse gostar muito das matérias de Genética e Biologia, razão pela qual considerou o evento um grande momento para seu aprendizado. Quanto às atrações que visitou, a que mais chamou a atenção da estudante foram os cavalos albinos, clones criados pela Embrapa.

O que eles sentiram

Os estudantes corriam para cá e pra lá, querendo ver o colorido e as luzes das salas que mostravam, de forma lúdica, alimentos e produtos presentes no nosso dia-a-dia: pães, leite, carnes, grãos, frutas, hortaliças, madeiras, biocombustível e fibras. Os adolescentes eram atraídos pelas informações apresentadas de forma criativa. Rômulo Aparecido Silva, 14 anos, disse ter aprendido muito, especialmente na sala de carne e leite. “Nunca imaginei que do boi se pudesse fazer lápis, sabonete e até chiclete”, comentava, surpreso, com seus colegas.

As tecnologias também empolgaram a estudante Jenifer Souza de 15 anos. Ela considerou ser muito importante ver as novidades da Embrapa, empresa que ela sempre ouviu falar, mas não conhecia de perto.



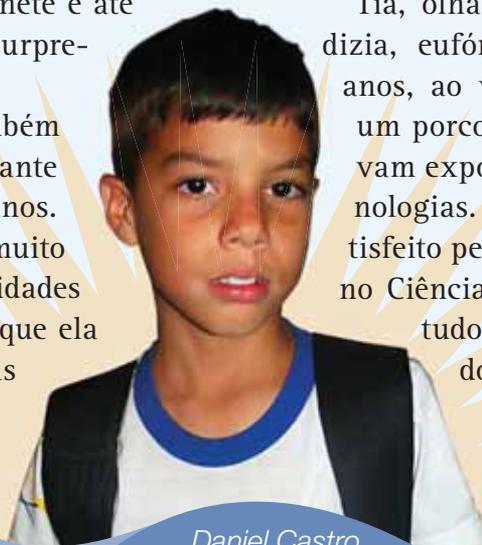
*Jenifer Souza,
estudante*

“No que diz respeito aos biocombustíveis, por exemplo, foi possível a nós, professores de História, mostrarmos, por meio da história apresentada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em seu estande, a evolução do plantio e utilização da cana-de-açúcar, desde a época do Brasil colônia até os dias atuais, com sua transformação em etanol”, completou Aline Magalhães, outra professora que trouxe seus alunos para visitar o Ciência para a Vida.



*Livia de Azevedo,
estudante*

“Tia, olha tia, aqueles animais”, dizia, eufórico, Daniel Castro, 9 anos, ao ver pela primeira vez, um porco e uma vaca que estavam expostos na Vitruvina de Tecnologias. O estudante estava satisfeito pela aula prática que teve no Ciência para a Vida. Para ele tudo estava muito divertido, a pipoca deliciosa e o suco bem geladinho. ■



*Daniel Castro,
estudante*



Momentos especiais da nossa história



Pré-estreia para empregados



Agraciados com o Prêmio Frederico de Menezes Veiga



Presidente Lula na exposição

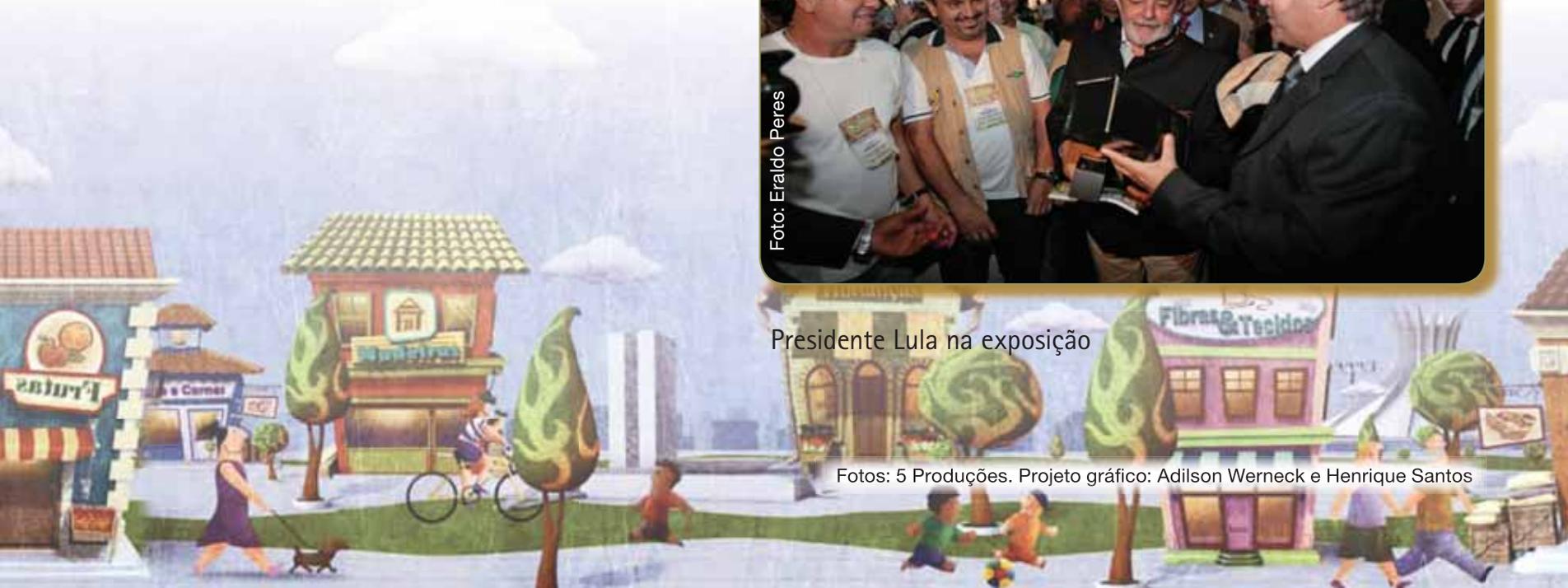




Foto: Sérgio Almeida



Foto: Sérgio Almeida



Foto: Leonardo Carvalho



Foto: Eraldo Peres



Foto: Sérgio Almeida



Foto: Kátia Marsicano

Missa pela manhã e culto na tarde do dia 23, em agradecimento aos 37 anos da Embrapa. A confraternização entre os colegas da Sede e das Unidades Descentralizadas que visitaram o Ciência para a Vida foi animada.

Cafê da manhã com parlamentares e *brunch* com a imprensa: formadores de opinião bem recebidos no evento. Lançamento coletivo de 38 publicações na noite do dia 27: dia de comemoração para pesquisadores e representantes de autores das publicações, num encontro em homenagem à divulgação científica da Embrapa.



Foto: Leonardo Carvalho



Foto: Leonardo Carvalho

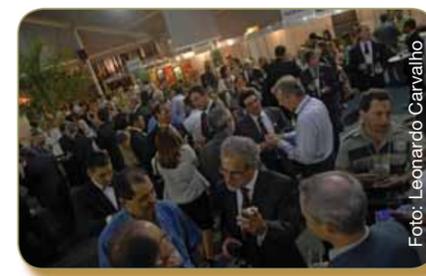


Foto: Leonardo Carvalho

O Capim Cereja, grupo musical de Brasília, animou a confraternização entre os empregados que vieram das Unidades Descentralizadas especialmente para atender ao público visitante.

Produtos da pesquisa foram servidos aos convidados do 37º aniversário.



Foto: Eraldo Peres

Pela primeira vez, os empregados tiveram um pré-lançamento do Ciência para a Vida. Divididos em grupos eles conheceram a Vitrine de Tecnologias e o pavilhão do evento, e durante a visita receberam picolés produzidos com frutas do Cerrado para aliviar o calor da tarde ensolarada. E como toda festa de aniversário, todos receberam um delicioso pedaço de bolo.



Foto: Francisca Canovas



Foto: Eraldo Peres

O Coral EmCanto agradeceu a todos com a interpretação do hino da Embrapa e de sucessos da música popular brasileira, com direito a "parabéns a você" e a pedido de bis da plateia.

Lula visitou o pavilhão do evento, conversou com empregados e visitantes da Exposição.

O Presidente Lula encerrou, com um discurso, a solenidade de aniversário da Embrapa. Do lado esquerdo do diretor-presidente da Embrapa, Pedro Arraes, o ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Machado Rezende, o ministro da Pesca e Aquicultura, Altemir Gregolin. À direita de Pedro Arraes: Wagner Rossi, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Márcia Lopes, e o ministro interino do Desenvolvimento Agrário, Daniel Maia.



Foto: Sérgio Almeida



Foto: Eraldo Peres



Foto: Leonardo Carvalho



Foto: Eraldo Peres



Foto: Eraldo Peres



Foto: Eraldo Peres

Os almoços e os *happy-hours* foram animados pelo cantor Jorge Durant e sua banda. A sonoridade da Orquestra Paulistana de Viola Caipira, que interpretou clássicos da música caipira na primeira noite do Ciência para a Vida emocionou a plateia. Foram duas horas de show com canções que falam do campo e das coisas da vida rural. No dia 30, foi a vez do tradicional baile de aniversário da Embrapa.

Pedro Arraes e Daniel Maia, ministro interino do Ministério de Desenvolvimento Agrário, entregaram ao presidente da Associação das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (Asbraer), Nilton Cosson, um kit das Minibibliotecas. Foram assinados também dois termos. O primeiro, de parceria, entre a Embrapa e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para concessão de 570 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado na área do agronegócio. O segundo, termo de cooperação que implementa o Consórcio Nacional de Pesquisa em Pesca e Aquicultura.





Foto: Saulo Coelho

Degustação



Foto: Sérgio Almeida

Oficina de culinária



Foto: Sérgio Almeida

Estande do PAC Embrapa



Foto: Sérgio Almeida

Vitrine de Tecnologias



Foto: Sérgio Almeida

Estande da Petrobrás



Foto: Sérgio Almeida

Dezesseis Oepas presentes



Foto: Leonardo Carvalho

Mercado do Produtor



Foto: Sérgio Almeida

Visita de estudantes



Foto: Eraldo Peres

Encerramento da Exposição

APOIO



PATROCÍNIO



Ministério da Pesca e Aquicultura



Ministério da Ciência e Tecnologia



PROMOÇÃO E COORDENAÇÃO



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

